

# **45 anos após o Genocídio, repudiamos o golpe militar cívico-eclesiástico. Abertura de todos os arquivos ainda escondidos de 1974-1983 AGORA!**

Via [ContrahegemoniaWeb](#)

Em 24 de março, convocamos para nos expressarmos na Praça de Maio e em todas as praças do país. Chamamos a demonstrar de todas as formas possíveis, em homenagem aos 30.000 detidos-desaparecidos e a todas as pessoas que sofreram as políticas repressivas da ditadura, construindo Memória de suas lutas e de todo o significado desse golpe de Estado, exigindo Verdade e Justiça para garantir o NUNCA MAIS!

Somos Mães da Plaza de Mayo (Linha Fundadora), Irmãs, familiares e amigos, amigos de diversas origens. Até que a pandemia eclodiu, nos reunimos todas as quintas-feiras na Ronda das Mães-L.F., na Plaza de Mayo.

Aqueles de nós que puderam, retornaram à Praça no dia 3 de dezembro, para mais uma vez realizar a Marcha da Resistência. Sentimos a necessidade de atender, com todas as precauções sanitárias, para estar na rua, que é onde sempre nos unimos, com nossa voz e nossa presença, na busca ainda ativa, por nossos filhos, netas e netos, na exigência de saber o que aconteceu com cada um deles, na exigência de justiça.

Ao nos aproximarmos deste novo 24 de março, convidamos todo o povo a se mobilizar de todas as maneiras possíveis, a se expressar com força contra as vozes do ódio e da barbárie e as

práticas que procuram nos levar de volta ao passado. A situação de nosso povo é grave. Há dívidas da democracia que persistem e que são agravadas pela pandemia, tais como políticas que levam ao empobrecimento e exclusão, à concentração e pilhagem de riquezas, a uma dívida externa ilegítima e não auditada. A violência patriarcal também persiste, com o aumento dos feminicídios, a repressão institucional como o “gatilho fácil” e as múltiplas desigualdades no acesso à saúde, habitação, água, terra.

Continuamos a ronda das quintas-feiras de diferentes formas virtuais, elevando acima de tudo a demanda pela abertura dos arquivos e pela recuperação das filhas e filhos, netas e netos, nascidos em cativeiro e acompanhando todo o povo que, para onde quer que olhem, organizam-se, mobilizam-se e lutam para conquistar seus direitos e alcançar o NUNCA MAIS.

É neste contexto que convocamos a demonstrar no próximo dia 24 de março, de todas as maneiras possíveis, para levantar as bandeiras dos 30.000 e fortalecer as lutas pelas quais eles deram suas vidas.

Chamamos em particular para nos reunirmos na Praça de Maio e em todas as praças do país, entre outras múltiplas possibilidades, cuidando de nós mesmos e dos outros, para continuar construindo coletivamente o país que queremos e precisamos, com Memória, Verdade e Justiça.

**30.000 Detidas/os – Desaparecidas/os: PRESENTES!**